



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso

Palácio do Itamaraty, 31 de maio de 2006

Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia,
Senhores integrantes das delegações da Comissão Europeia e do Brasil,
Meus amigos e minhas amigas.

É uma satisfação muito especial poder receber novamente no Brasil o meu amigo, presidente Durão Barroso, agora como Presidente da Comissão Europeia.

Nos últimos anos, o Brasil e a União Europeia vêm aprofundando o diálogo e a cooperação nos campos político, econômico e da ciência e tecnologia. Temos sólida base de valores comuns: o compromisso com a democracia, o respeito aos direitos humanos, o desenvolvimento com justiça social e a primazia do multilateralismo.

Na reunião de trabalho com o presidente Durão Barroso, passamos em revista a cooperação bilateral e discutimos a criação de mecanismos de diálogo. Estamos decididos a reforçar nossa parceria em matéria social, em ciência e tecnologia, turismo, segurança energética, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Coincidimos que as energias renováveis, por sua importância econômica e ambiental, devem merecer nossa especial atenção. O Brasil recebeu com entusiasmo a proposta europeia de um diálogo reforçado sobre biocombustíveis. Estamos prontos para intercambiar experiências, cooperar no desenvolvimento de tecnologias e promover a utilização mundial dos combustíveis renováveis. Queremos, também, avançar em programas de



cooperação triangular, em benefício dos países da África e do Caribe.

Recebemos com satisfação o convite europeu para participar do Programa Galileo, de navegação por satélite, e do ITER, para a construção de um reator a fusão nuclear na produção de energia.

O Brasil acompanha com grande interesse o Programa-Quadro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia para o período de 2007 a 2013. Queremos desenvolver um trabalho conjunto nas áreas de saúde, alimentação, biotecnologia e nanotecnologia, entre outras.

Meu caro Presidente,

A União Europeia é um dos mais importantes parceiros comerciais do Brasil. Em 2005, exportamos 27 bilhões de dólares para o mercado europeu. Isso representa 22% de todas as nossas exportações. E importamos cerca de 18 bilhões de dólares, cerca de 25% das compras externas brasileiras.

Contamos com um estoque de investimentos europeus no Brasil da ordem de 150 bilhões de dólares. O Brasil reúne hoje todas as condições para atrair uma nova leva de inversões produtivas. Os esforços de ampliação e modernização de nossa indústria e da infra-estrutura abrem grandes e novas oportunidades de negócios.

Trocamos idéias sobre o processo de integração da América do Sul e da Europa. Disse ao meu amigo Durão Barroso que, apesar das vicissitudes e assimetrias, e a despeito do ceticismo de alguns, estamos construindo um espaço econômico integrado, que oferece um horizonte ampliado para o comércio e a cooperação.

Nossa região tem acompanhado com interesse a evolução da Europa no caminho da integração, seus avanços e também ocasionais recuos. A persistência e a visão de futuro que têm tido os seus líderes, em todos os momentos, mesmo os mais difíceis, servem de inspiração ao Mercosul e à Comunidade Sul-Americana de Nações.

O Brasil segue empenhado na conclusão exitosa das negociações do



Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Européia. Tenho certeza de que, com pragmatismo e realismo, chegaremos a um acordo ambicioso e equilibrado até o final deste ano.

Como indiquei ao presidente Durão Barroso, este acordo tem significado econômico e estratégico para o futuro do Mercosul e para as relações entre os dois dos maiores blocos econômicos do mundo.

Mas agora nossas atenções têm que se concentrar prioritariamente na OMC. A Rodada de Doha constitui oportunidade ímpar para tornar o comércio internacional um instrumento eficaz para o desenvolvimento. Somente com um comércio verdadeiramente livre de barreiras e subsídios distorcivos poderemos integrar milhões de seres humanos à economia mundial.

É fundamental que cada um faça a sua parte, proporcionalmente às suas capacidades. O Brasil está fazendo a sua. Mas os maiores gestos têm que vir sempre dos países ricos. O acesso aos mercados agrícolas é muito importante, mas ainda mais fundamental é a eliminação das distorções causadas pelos subsídios agrícolas.

Sabemos que o sucesso das negociações comerciais é crucial para o fortalecimento da governança global e para o desenvolvimento dos países mais pobres. O que está em jogo, em última análise, é o futuro do multilateralismo. Por isso, tenho insistido que os líderes políticos assumam plenamente suas responsabilidades neste processo. Disse ao meu amigo Durão Barroso que a reunião do G-8 é, possivelmente, a última chance de acordarmos as linhas gerais de um pacote ambicioso e equilibrado. O envolvimento dos líderes tem que dar impulso às negociações.

Meu caro amigo presidente Durão Barroso,

As relações entre o Brasil e a União Européia demonstram um nível excepcional de maturidade e dinamismo. Estamos agora trabalhando para que elas venham a atingir a condição de “parceria estratégica”. Certamente, esta visita é a melhor expressão do interesse mútuo em alcançar um patamar



superior de interação e coordenação entre a União Europeia, Brasil, Mercosul e América do Sul.

Muito obrigado.